

ALZHEIMER: AS MEMÓRIAS NUNCA ESTIVERAM EM TANTO RISCO

Carolina Barros da COSTA¹; Ávila Fernanda Pereira MOTA¹; Vanessa Bruna Souza NEVES¹;

1. Centro Universitário São Lucas Porto Velho

*Autor correspondente: carolcosta962@gmail.com

Sendo a Doença de Alzheimer um enfermo que afeta de forma direta na qualidade de vida do paciente, comprometendo funções básicas que vão desde a linguagem, até alterações comportamentais. Esta pesquisa tem como intuito juntar os principais tratamentos existentes, de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida ao portador desta doença, além de gerar conhecimento a respeito do assunto. A Doença de Alzheimer (DA) é o transtorno neurodegenerativo progressivo que mais acomete os cidadãos, afetando cerca de 35,6 milhões de pessoas no mundo. Esta é responsável pela deterioração da função cognitiva, logo compromete fatores como a linguagem, a memória, a orientação e a atenção, além de que, a longo prazo, pode ser fatal (Ministério da Saúde, 2019) (ABRAZ). Por ser uma doença de causa desconhecida e sem cura, esta pesquisa tem como objetivo juntar os atuais tratamentos existentes, a fim de proporcionar à população um maior conhecimento a respeito de como tratar esse enfermo e gerar uma melhor qualidade de vida para estes. A presente pesquisa foi embasada em artigos, reportagens e livros com fundamentos científicos relacionados a Alzheimer. Com a colaboração de cada integrante foi-se realizada a busca de informações a respeito dos tratamentos mais avançados atualmente para a melhora de vida do indivíduo portador de DA. A realização da pesquisa permitiu uma melhor compreensão a respeito dos tratamentos da DA. Ainda não existe uma cura para esta doença, no entanto, a medicina já possui métodos que geram um período maior vida e com melhor qualidade. Estes podem ser divididos em dois: tratamentos com fármacos e tratamentos com o incentivo à prática de atividades com estimulação cognitiva. Os tratamentos com fármacos tem como foco atuar nos sintomas provocados pela DA. Existem 4 medicamentos utilizados contra esse enfermo no Brasil. Estes são: donepezilo (inibidor da acetilcolinesterase), galantamina (inibidor da acetilcolinesterase), rivastigmina (inibidor da acetilcolinesterase) e memantina. Os inibidores de acetilcolinesterase tem como função inibir a degradação da acetilcolina, substância encontrada de forma reduzida no cérebro de indivíduos com Alzheimer. Estas três medicações são utilizadas em pacientes com casos leves a moderados de demência e tendem a mostrar uma melhora inicial dos sintomas, podendo até retardar a evolução da doença. Todavia, os resultados podem variar de paciente para paciente. Já a memantina tem como ação diminuir um mecanismo específico de toxicidade das células do cérebro e é utilizada em casos moderados a grave de demência, uma vez que também pode facilitar a neurotransmissão e a neuroplasticidade. Mas vale ressaltar a necessidade de seguir os horários e as doses recomendado pelo médico na administração desses medicamentos, dado que a negligência destes pode causar efeitos indesejados. Já nos tratamentos com o incentivo à prática de atividades com estimulação cognitiva, o paciente adquire mais confiança para exercer algumas atividades, logo ele tende a aperfeiçoar habilidades que ainda estão preservadas. No entanto, esses exercícios devem possuir uma



orientação médica, uma vez que os resultados vão depender da resposta do indivíduo, ou seja, deve ser proposto atividades que coincidem com a capacidade do paciente e que sejam prazerosas, caso contrário, causarão tensão no ambiente e uma certa resistência por parte do portador de DA, dificultando assim a evolução do tratamento. Com base no que foi apresentado, a Doença de Alzheimer é a demência com maior predominância na atualidade entre os idosos. Esta doença não possui cura, mas existem tratamentos e formas de prevenção que podem retardar seu progresso, juntamente com o uso de alguns fármacos. Portanto, a prevenção é uma forma de lidar com o grande aumento de incidências da doença, como ter uma vida saudável, estimular o função cognitiva e diminuir o estresse, estes podem retardar o surgimento da doença. Nesse contexto, informar a sociedade sobre as características, tratamentos e prevenção da patologia é a melhor maneira de combater os altos índices da Doença de Alzheimer.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer. Doença. Tratamentos.